SERMAÕ DO ACTO PUBLICO DA FEE,

QUE SE CELEBROU NO PATEO DE Saõ Miguel da Cidade de Coimbra em ſette de Julho de 1720.

SENDO INQUIZIDOR GERAL

O EMINENTISSIMO SENHOR CARDEAL

NUNO DA CUNHA

Do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, &c.

Offerecido ao meſmo Senhor,

E Prègado pello

DOUTOR FRANCISCO DE TORRES

Qualificador do Santo Officio, & Conego Magiſtral na Seè de Coimbra.

COIMBRA:

NO REAL COLLEGIO DAS ARTES da Companhia de JESUS

Com todas as licenças neceſſarias.

EMINENTISSIMO SENHOR

FESME Vossa Eminencia a honra de ordenarme, prègasse o Sermaõ, que neste papel exponho escritto; & sendo, como he, propriedade da mais generoza grandeza nos beneficios, que despende, serem huns infallivel consequencia dos outros, espero, queyra Vossa Eminencia novamente honrarme, permittindome lho offereça impresso. E se a minha obediencia, comque satisfis ao que Vossa Eminēcia me ordenava, me animou ao prégar, sem recear a censura dos q̃ o ouviraõ; imprimindose debaixo da soberana protecçaõ de Vossa Eminencia, tenho o seguro, de que se naõ atrevaõ a censurallo os que o lerem. Reconheço, q̃ esta minha reverente diligencia, q̃ aos pes de Vossa Eminencia consagro, naõ merece por limitada, o titulo de offerta, & q̃ só a aceytaçaõ, q̃ Vossa Eminencia por sua superior generozidade, for servido fazer della, poderâ acreditalla. Guarde Deos a Vossa Eminēcia muitos annos. Coimbra 15. de Julho de 1720.

Subdito, & Criado de Vossa Eminencia

Francisco de Torres.

Licenças do S. Officio.

O P. M. Fr. Antonio do Sacramento Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, de que trata esta petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 23. de Julho de 1720.

Rocha. Alencastro. Guerreiro. Carneiro. Cunha. Teixeira.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ANTES que lesse este Sermaõ, que no Acto da Feè (que se celebrou em Coimbra) prègou o Doutor Francisco de Torres, Conego Magistral na Santa Seè da mesma Cidade; ja a fama feita sua precursora tinha occupados, & cheios os ouvidos desta corte com o grande Sermaõ, que ouvira neste dia aquella Universidade, fortuna que naturalmente acompanha aos Prègadores, quando como mysticas pedras: *Ipsi tanquam lapides vivi super ædificamini domos spirituales*, sahem, & tem por assumpto nos seus Sermoens destruhir os monstros das culpas, &

1. Petri 2.

 as

as Estatuas das Heresias: *Abscisus est lapis; percussit statuam; implevit universam terram.*

Agora porem, que entro a conferir esta obra com a sua noticia, este Sermaõ com a sua fama, naõ posso deixar de fazer em nome de Lisboa a confissaõ, que ja fizeraõ aos sabios as Cortes, os Sceptros aos Salamoens: *Maior est sapientia tua, quam rumor, quem audivi.* He maior esta obra que a sua noticia, he maior o Prègador, ou o Salamaõ, que a sua fama; como o Prègador neste seu Sermaõ dissolve, & desfas aos Hebreos os seus enigmas, mostrandolhe com evidencia, que saõ huns tristes Hypocritas, crendo contra o que obraõ, & obrando contra o que crem, huns no que nos mostraõ à vista, outros no que lhes fica na alma; quem assim dezafia aos Salamoens nos empregos: *Venit tentare eum in ænigmatibus*: fasce pellos seus empregos digno dos premios dos Salamoens: *Maior est sapientia tua, quam rumor, quem audivi.*

3. Regum 10. cap.

Ibidem.

Assim discursava eu fazendo comparaçaõ desta obra com a sua fama, porem digo o contrario, feita a comparaçaõ entre a obra, & o seu Autor, entre o Prégador, & o seu sermaõ; porque se aqui ha mais, & ha menos, menos que este Sermaõ só pode ser o Prègador, assim como menos que os Theatros dos Pompeos só foraõ neste mundo os Pompeos: *Pompeius magnus solum Theatro suo minor.* Disse menor o Pregador que o Sermaõ, porque se no Sermaõ se ve prostrado o Molinismo nestes seculos mais poderozo Gigante, que o Demonio como convence na Authoridade, que vai no Sermaõ, Santo Agostinho, em tal lance como de Deos he o impulso: *Ipsius enim est bellum:* & dos homens só he o braço: *Percussit Philistheum in fronte:* vindo a ser o Sermaõ huma obra, de cujo assumpto o Autor he só Deos, & instrumento o Prégador, grande ventura de Prégador ser neste cazo menor que o seu Sermaõ. Nem a mim se me reprezenta que o Prégador da quelles grandes trabalhos, quaes foraõ tres opposiçoens, que fes na Universidade ás cadeiras Magistraes do Algarve, Braga, & Coimbra, que regeo com

1. Regum cap. 7.

grandes

grandes creditos da sua pessoa, & gloria da Universidade que o elegeo para aquelle ministerio, pudesse esperar maior premio, que sahir a luz com huma obra em que ve o mundo, que sendo o trabalho, & o custo todo seu, a gloria toda he para Deos, fim porque suspiraõ, & centro para que inclinaõ todos aquelles grandes Mestres, que dezempenharaõ nas obrigaçoens do seu officio o altissimo nome de Christaõs: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.* Por estas cauzas me parece o Sermaõ dignissimo de sahir a luz, & por naõ ter cousa, que offenda a nossa Santa Feè, ou bons costumes, dignissimo o Autor de se lhe conceder a licença, que pede. Saõ Domingos de Lisboa em 13. de Agosto de 1720.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

O P. M. Fr. Joseph de Souza Qualificador do S. Officio veja o Sermaõ, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa Occidental 13. de Agosto de 1720.

Rocha. Alencastro. Cunha. Teixeira.

EMINENTISSIMO SENHOR,

LI attentamente este Sermaõ, que no Acto publico da Feè que se celebrou no Pateo de Saõ Miguel da Cidade de Coimbra em 7. de Julho de 1720. prégou, & agora quer imprimir o R. Doutor Francisco de Torres, Qualificador do Santo Officio, & Conego Magistral da Seè da mesma Cidade, & nelle naõ achei couza, que offenda a nossa Santa Feè; mas a favor, & em defensa da mesma Feé, nervozamente dispoem o Autor tudo quanto nelle li.

O Author das Alegorias comparou os Pregadores à garganta da Espoza dos Cantares: *Collum sponsæ designat Prædicatores.* Depois de Salamaõ haver comparado a mesma garganta à Torre de David: *Sicut Turris David collum tuum.* E o Autor deste Sermaõ, por naõ faltar às obrigaçoens de Prègador, & talves com os olhos na allegoria do seu cognome, fabricou nelle huma validissima Torre, em que cada pensamento he hum Propugnaculo: *Quæ ædificata est cum Propugnaculis:* cada texto, hum Escudo: *Mille clypei pendent ex ea:* & cada authoridade, huma fortissima, & impenetravel Armadura: *Omnis armatura fortium:* comque pòde defenderse a Feè Orthodoxa, de qantas venenozas settas quizer despedirlhe o dolozo Arco do Hebraismo: *Facti sunt quasi dolosus.* Porque a fortaleza desta Torre he semelhante à de que falla o Salmista: *Turris fortitudinis à facie inimici:* pois aperta, & refrea os seos inimigos, paraque naõ rompaõ em depravados insultos: *Turrim autem fortitudinis à facie inimici dixit, pro Turrim fortem coram inimico, adeo, ut illum arcere possit.*

Sylv. Alleg. verbo Collum.

Cant. 4. v. 4.

Ozea 7. v. 16.

Ps. 60. v. 4.

Euthym. hic.

E naõ só a fabricou o Autor, para valeroza defensa da Feè; mas para reprehensiva offensa dos Hebreos; pois introduzido nella, taõ fortemente aperta os punhos da espada da Escrittura, que, qual valerozo Alcides, corta os Gigantes, & despedaça as Hydras dos frivolos fundamentos, & sophisticas argucias, comque os contrarios hypocritamente querem defender, & encobrir a torpeza das suas abominaçoens.

E porque esta espada, que he a mesma, que os sagrados Apostolos deixaraõ a seus successores, os Evangelicos Ministros, he de dous gumes: *Exaltationes Dei in gutture eorum. & gladij ancipites in manibus eorum. Est autem Sermo de Apostolis, atque eorum successoribus.* Depois, que este Ministro Evangelico cortou com o primeiro aos Hebreos; porque naõ ficasse ocioso o segundo, cortou com elle o nò Gordiano, comque o protervo, & escandalozamente impudico Miguel de Molinos, com Diabolica astuçia atou tantos depravados sectarios de seos erros,

Ps. 149. v. 3.

Euthym. hic.

ros, quantos na mais limpa ceara da Igreja, andaõ semeando a sizania de taõ abominavel Heregia.

E sendo este Sermaõ todo a favor da Feè, bem se deixa ver, que he todo encaminhado aos bons costumes; razaõ, porque o julgo digno de imprimirse. Este o meu parecer, salvo semper meliori &c. Carmo de Lisboa Occidental 21. de Agosto de 1720.

Fr. Joseph de Sousa.

VIstas as informaçoens, podese imprimir o Sermaõ do Acto da Feè, de que trata esta petiçaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 23. de Agosto de 1720.

Rocha. Alencastro. Cunha. Teixeira.

Do Ordinario.

COncedo licença para se imprimir este Sermaõ. Coimbra 12. de Setembro de 1720.

Saraiva.

Do

Do Paço.

O Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular da Divina Providencia veja o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & com seu parecer o remetta à Meza. Lisboa Occidental 29. de Agosto de 1720.

D. P. Andrade. Galvaõ. Botelho. Oliveira. Noronha. Alvres.

SENHOR.

I por ordem de V. Magestade o Sermaõ do Acto da Feè, que prègou, & pertende imprimir o Doutor Francisco de Torres Qualificador do Santo Officio, & Conego Magistral na Seè de Coimbra, & pareceme que naõ só he muyto douto, & muy conforme as regras geraes da Arte de prégar, mas que nelle se vem observados religiosamente os preceitos, que dà o Padre Carlos Regio (Orator. Christian. lib. 5. cap. 19. & 20.) aos que fazem Sermoens aos Judeos, & aos Hereges. O estilo he elegante pella propriedade das palavras, pella disposiçaõ das vozes, & pella pureza da lingua. E conserva sempre a gravidade digna de hum orador Evangelico, & assim me parece muito digno de sahir a luz para utilidade de todos. Lisboa Occidental nesta Caza de N. Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 1. de Setembro de 1720.

D. Manoel Caetano de Souza.

Que

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois torne á Meza. Lisboa 3. de Setembro de 1720.

D. P. Andrade. Botelho. Pereira. Galvaõ. Noronha. Teixeira.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois torne à Meza. Lisboa 3. de Setembro de 1720.

D. P. Andrade. Botelho. Pereira. Galvaõ. Noronha. Teixeira.

Populus iste ore suo, & labiis suis glorificat me; cor autem ejus longè est à me.

Isaias no cap. 29.

PELLO seu Profeta Isaias se queixava ja Deos antiguamente de ser o povo Judaico hũ na apparencia, & outro na realidade. Illustrissimo, & rectissimo Tribunal, incontrastavel, & validissimo propugnaculo da Feè. Pello seu profeta Isaias se queixava ja Deos antiguamẽte de ser o povo Judaico hum na apparencia, & outro na realidade; de que mostrando exteriormente ser hum, interiormente era outro; pois proferindo exteriormẽte cõ a bocca palavras, comque mostrava louvar, & glorificar a Deos, interiormẽte com o coraçaõ fulminava offensas, comque de Deos fugia, & comque de Deos se apartava.

Este era ja entaõ o peccado daquelle povo; & a este mesmo peccado, q̃ tambẽ cõ o sãgue herdastes dos vossos progenitores, O' disgraçados descendentes daquelle povo, definio por peccado de hypocresia o vosso, & tambem nosso, o Doutissimo Paulo Burgẽse, vosso, porque foy do vosso sangue, & nosso, porq̃ abominãdo o vosso peccado, & detestando a crença da Ley de Moyses, se baptizou, & professou a Ley de Christo: dis elle na segunda parte do seu Scrutinio fallando dos

dos seus, & vossos progenitores: *Patet manifestè, quòd in ipsis habebat esse peccatum hypocrisis, secundum quod exteriùs Deum colebant... Intus autem... ab eo elongabantur in corde.*

Paulus Burgen. 2. p. Scrutin. cap. 5. dist. 6.

E que sois vòs, senaõ hũs hypocritas imitadores do mesmo povo? pois tambem sois huns na apparencia, & sois outros na realidade; pareceis exteriormente huns, & interiormente sois outros, pois com as confissoẽs em a bocca mostrais louvar, & glorificar a Deos: *Ore suo, & labijs suis glorificat me*; & com as incredulidades em o coraçaõ fugis, & vos apartais de Deos: *Cor autem ejus longe est à me.*

Estes fostes no vosso erro, estes fostes no vosso peccado, que assim o haõ de publicar logo os vossos processos; nam digo que ainda o sois os que estiverdes verdadeiramente emendados, contritos, & arrependidos; mas paraque o vosso arrependimento, a vossa contriçaõ, & a vossa emẽda seja verdadeira, & naõ simulada, fingida, & mentiroza, proferida sómente com a bocca, mas nascida tambem do coraçaõ; o arguir, & convencer a hypocresia em que vivestes, serà a materia desta exortaçaõ Catholica, que hoje vos venho fazer.

Pareceome para a occasiaõ prezente proporcionado este assumpto, por ser proprio, & especial para todos os que neste acto vemos hoje penitẽciados pello crime do Judaismo, porque estes se reduzem a duas especies; huns, que confessaõ a culpa, & della promettem emenda, & outros que negaõ havella cõmettido; & a huns, & a os outros serà utilissima esta doutrina, paraque nem huns, nem outros sejaõ huns na bocca, & outros em o coraçaõ; aos q̃ confessando a culpa promettem emenda, paraque a promessa, que della fazem, seja verdadeira, & naõ simulada, fingida, & mentiroza; & aos que negaõ havella

vella commettido, paraque a sua confissaõ naõ seja mẽtiroza, fingida, & simulada, mas verdadeira; huns para que tenhaõ em o coraçaõ o mesmo, que promettem com a bocca, & outros para que confessem com a bocca o mesmo, que tem em o coraçaõ, fazendo desta sorte huns, & outros verdadeira detestaçaõ da sua culpa, & legitima abjuraçaõ da sua hypocresia.

O peccado da hypocresia consiste formalmẽte em querer ser interiormente mào, & querer parecer exteriormente bom, para com a bondade exterior, fingida, & apparẽte occultar aos homens a malicia, & maldade interior. E este foy o erro, & a cegueira, em que consistio a hypocresia daquelle povo; pois exteriormente com falsos, & mentirozos sinais encobria, & occultava aos homens a abominavel culpa, em que interiormente vivia, como advertio o mesmo Paulo Burgense. *Hypocrita præsertim ille, qui exteriùs Deum videtur glorificare, interiùs autem, scilicet in corde, à Deo longè recedit, de quo Propheta loquitur; talis conatur veritatẽ vitæ suæ, quæ pessima est, hominibus sub signis falsis exterioribus occultare.*

Paul. Burgen. 2. p. scrutin. cap. 5. dist. 6.

E este he tambem o vosso erro, & a vossa cegueira, ó disgraçados descendentes do mesmo povo; pois sendo sómente boa, & verdadeyra a Ley de Christo, & naõ o sendo, nem o podendo ja ser a Ley de Moyses, com falsos, & mentirosos sinais mostrais exteriormente, & com a bocca que professais a Ley de Christo, para occultardes desta sorte aos homẽs a malicia, & maldade, cõque abraçais interiormente em o coraçaõ a crença da Ley de Moyses, em que só quereis viver.

E sendo este, como he, o vosso erro, & a vossa cegueira, nella acho eu duas circunstancias para efficasmente arguir a vossa hypocresia; a primeira he o quererdes ser Judeos; & a segũda he o quererdes ser Judeos

os parecẽdo Christaõs, cõsistindo a vossa hypocresia no que quereis ser, & no modo comque o quereis ser. E para eu hoje plenamente a convencer, dividindo esta materia em duas partes, na primeira mostrarei o vosso erro, & a vossa cegueira no que quereis ser, porque quereis ser Judeos; & na segunda mostrarei tambem o vosso erro, & a vossa cegueira no modo, comque o quereis ser, porque quereis ser Judeos parecendo Christaõs; querendo desta sorte como hypocritas ser interiormente màos, & parecer exteriormente bons, como os vossos progenitores, que parecendo exteriormente bons com as palavras, comque mostravaõ louvar, & glorificar a Deos, eraõ interiormente màos com as culpas, & incredulidades, cõque fugiaõ, & se apartavaõ de Deos: *Populus iste ore suo, & labiis suis glorificat me; cor autem ejus longè est à me.*

Està proposta a materia, comque vos pertendo hoje persuadir, a que totalmente detesteis a vossa culpa, & legitimamente abjureis a vossa hypocresia. E paraque naõ possa ter, nem ainda affectada, disculpa a vossa obstinaçaõ, para efficasmente vos convencer, uzarei somente dos textos do Testamento velho, a que só confessais, que deveis dar inteiro credito; do que diceraõ os vossos mesmos Rabbinos; & do que escreveraõ os que foraõ do vosso mesmo sangue, & que algum tempo abraçaraõ, & seguiraõ o mesmo erro, que vòs seguis, & abraçais, cujos dittos fazẽ contra vòs a mais concludente prova; pois como vossos parentes, & do vosso mesmo sangue saõ para vos convencer testemunhas legais, a que se deve dar inteiro credito; porque no que fazem contra vòs, naõ admittem suspeiçaõ alguma. Aosque estiverdes verdadeiramente emendados, contritos, & arrependidos, servirà esta doutrina para vos confirmar,

mar, & aos que ainda o naõ estiveres, servirà para vos redusir. E para que seja bem succedida, & fructuosa esta minha diligencia necessito dos auxilios da Divina graça. Ajudaime, povo Catholico, a pedilla daquelle clementissimo, & piedosissimo Senhor, por intercessaõ de sua Mãy Sãctissima.

Ave Maria.

Populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me; Cor autem ejus longe est à me. Consistindo formalmente o peccado da hypocresia em querer ser mào, & parecer bom, & sendo este o vosso erro, & a vossa cegueira, para arguir a vossa hypocresia, & vos mostrar que he mào o que quereis ser; dizeime em primeiro lugar o que quereis ser? E se me naõ responderes mentirosa, fingida, & simuladamẽte, como costumais, haveis de dizer, que quereis ser Judeos, & professores da Ley de Moyses, porque isto he só o que na realidade, interiormente, & com o coraçaõ quereis, dezejais, & appeteceis, ainda que com as vossas hypocresias, simulaçoens, & fingimentos costumais dizer outra couza com a bocca. Fallo com vosco, pello que fostes, se he que estais verdadeiramente contritos, emendados, & arrependidos, & se ainda o naõ estais, o que Deos naõ permitta, com vosco fallo, pello que sois. E como pòde deixar de ser mào, & naõ ser erro, & cegueira do entendimento o quereres, & dezejares ser Judeos, & professares huma Ley, que ja naõ he boa, & em que vos naõ podeis salvar?

A salvaçaõ he o maior bem, que podemos querer, & desejar, & o ultimo fim, a que devem aspirar todas as creaturas racionais. O

unico meyo para se conseguir a salvaçaõ he a crença, a guarda, & observançia da Ley, que Deos quer se guarde, & se observe; & sem se abraçar o meyo, que he unico para a consecuçaõ do fim, naõ se pode conseguir este: he isto taõ certo, que persuadir ao contrario, he erro evidente, que convence a mesma experiencia, & cegueira manifesta, que repugna com a luz da rezaõ; sendo pois isto, como he, verdade taõ evidente, & manifesta, como naõ ha de ser erro, & cegueira do entendimento, quererdes salvarvos sem ser pello meyo unico, que ha para a salvaçaõ, que he a crença, a guarda, & a observancia da Ley, q̃ Deos quer se guarde, & se observe?

A Ley de Moyses em algum tempo foi boa, & foi Santa, & nella ouve salvaçaõ, porque entaõ era a Ley, que Deos mandava guardar, & observar, & nella se salvaraõ muytos justos, & muitos Santos, de que faz mençaõ o Texto Sagrado, ainda que mediante a Feè, de que Christo, como unico, & verdadeiro Messias os havia de remir, & salvar com os infinitos merecimentos de sua Sacratissima morte, & paixaõ, porque sem elles ninguem se podia salvar, & para entrarem no Paraizo, & conseguirem a Bemaventurança estiveraõ primeiro detidos em o Limbo, como reconheceráõ os vossos mesmos Rabbinos, & lhe chamaraõ Suburbio do Paraizo, & só entraraõ nelle, & conseguiraõ a Bemaventurança depois da Incarnaçaõ do Divino Verbo, morte, & paixaõ sacratissima, & gloriosissima Ascençaõ de Christo unico Redemptor, & Salvador nosso.

Apud Paul. Burgens. 2. p. scrutin. dist. 6. cap. 9.

Porem ja agora essa Ley naõ he assim, ja acabou, ja naõ tem vigor, ja em ella naõ hà, nem pode haver salvaçaõ, porque ja naõ he a que Deos quer se guarde, & se observe, mas somente a Ley de JESU Christo, verdadeiro Messias, & supremo

premo Legislador; & ficando estabelecidos os preceitos do Decalogo, & morais pertencentes à Ley da Natureza, os ceremoniais, & judiciais ficaraõ extinctos, & acabou ja essa Ley antigua, & lhe succedeo a nova Ley, que Christo instituhio, & estabeleceo, & que promulgaraõ os seus Santos Apostolos, Sagrados Evangelistas, & Discipulos.

Que havia de acabar essa Ley antigua, & que em lugar della havia de dar Deos outra nova Ley, dice o mesmo Deos expressamente pello seu Profeta Jeremias. Hà de vir tempo, dis Deos, em que hei de dar huma Ley nova aos filhos, & descendentes de Juda, & de Israel: *Ecce dies venient, dicit Dominus, & feriam domui Israel, & domui Judæ fœdus novum*; a qual Ley ha de derogar, & naõ ser conforme à que dei a seus pays no tempo, em que os livrei do Cativeiro do Egypto: *Non secundum pactum, quod pepigi cum patribus eorum in die, qua apprehendi manum eorum, ut educerem eos de terra Ægypti.* Esta Ley, que deu entaõ Deos a vossos pays quando os tirou do Cativeiro do Egypto, he sem duvida, nem vòs o podeis negar, que foi a Ley de Moyses; logo essa Ley havia de acabar, & havia de dar Deos outra nova Ley diversa, & derogatoria da Ley de Moyses, que ja havia dado. E que o novo pacto, que com elles havia de fazer, fosse a nova Ley, que lhes havia de dar, dice-o expressamente o mesmo Jeremias: *Hoc erit pactum, quod feriam cum domo Israel... dabo legem meã in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam*; assim o declara o vosso Lyra sobre o mesmo Capitulo de Jeremias: *Fœdus novum, id est, legem novam. Lex enim frequenter in veteri Testamento vocatur fœdus, & pactum.*

Jeremiæ cap. 31. vers. 32.

Jeremiæ cap. 31. vers. 33.

Supposto pois que a Ley de Moyses havia de acabar, & que lhe havia de suc-

ceder outra nova Ley, que Deos havia de dar diversa, & derogatoria da Ley antigua, que a Moyses havia dado, de que vòs com rezaõ naõ podeis duvidar. Qual seria esta nova Ley? O vosso Profeta Isaias, & o vosso Profeta Micheas daõ a reposta a esta pergunta. Dis Isaias: *De Sion exibit lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* Dis Micheas: *De Sion egredietur lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* Esta profecia de Isaias, & de Micheas de nenhuma sorte se pòde entender da Ley de Moyses, porque esta Ley naõ veio de Siaõ, & Jerusalem, mas do monte Sinai, porque no monte Sinai he que Deos a deu a Moyses; logo naõ fallava da Ley antigua, que ja existia, mas de outra nova Ley, que lhe havia de succeder, & que ao depois havia de vir de Siaõ, & Jerusalem: *De Sion exibit lex. De Sion egredietur lex.*

Isaiæ cap. 2. vers. 3.

Michææ cap. 4. vers. 3.

E que Ley he esta, senaõ a Ley de JESU Christo? Pois de Siaõ, & Jerusalem he que sahio, porque em Siaõ, & Jerusalem he que Christo a instituhio, & estabeleceo; em Siaõ, & Jerusalem a deu a seus Sagrados Apostolos, & Discipulos; em Siaõ, & Jerusalem os confirmou na Feè o Espirito Santo para dahi sahirem, como sahiraõ, a prègar, & promulgar essa mesma Ley por todo o mundo, como profetizou David: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum*; pois naõ era como a de Moyses só particularmẽte para os moradores em a Palestina, mas geralmente para todos os habitadores da terra: *Omnes enim cognoscent me à minimo eorum usque ad maximum.*

Psalm. 18. vers. 5.

Jeremiæ cap. 31. vers. 34.

Esta he a nova Ley, que Deos dice por Jeremias que havia de dar: *Dabo legem meam*; diversa, & derogatoria da que havia dado a Moyses: *Non secundum pactum, quod pepigi cum patribus eorum.* Esta he por antonomasia a Ley immaculada

culada, de que fallava David: *Lex Domini immaculata*; porque esta he a Ley mais perfeita, & proporcionada para a salvaçaõ das almas: *Lex Domini immaculata convertens animas*. Esta, & naõ a de Moyses, he a Ley, que naõ acabou, nem hà de acabar. Esta, & naõ a de Moyses, he a Ley, que existe, & sempre ha de existir. Esta, & naõ a de Moyses, he a Ley, que Deos quer se guarde, & se observe, & a que nòs observamos, & vòs deveis observar. Esta, & naõ a de Moyses he a nova Ley, que Isaias, & Micheas profetizaraõ, q̃ havia de sahir de Siaõ, & Jerusalem. Ouvi agora o vosso Nicolào de Lyra sobre o mesmo Isaias, & sobre o mesmo Micheas: *De Sion exibit lex, & verbũ Domini de Hierusalem; quia de Hierusalẽ, & Judea exierũt Apostoli ad prædicandũ gentibus fidem Christi. De Sion egredietur lex, & verbũ Domini de Hierusalem: de Hierusalem enim processerunt Apostoli, alijque Discipuli ad prædicandum per orbem fidem Christi.*

Psalm. 18. vers. 8.

Os mais doutos, & mais sabios dos vossos Rabbinos naõ duvidaraõ, de que a Ley de Moyses havia de acabar, antes assim o reconheceraõ, & affirmaraõ, & que lhe havia de succeder outra nova Ley, que o Messias havia de dar. Assim o dice Rabbi Hanina na exposiçaõ do Psalmo vinte no livro que se intitula Midras tehillim: *Non est rex Messias venturus, nisi ad dandum nova præcepta.* Rabbi Hamá: *Non venit rex Messias, nisi, ut det gentibus mandata.* O mesmo diceraõ Rabbi Salamaõ sobre o Capitulo quarto de Micheas. Rabbi Jonatas filho de Uziel sobre o Capitulo quarenta, & dous de Isaias. Rabbi Barachias sobre o Capitulo sincoenta, & hum do mesmo Isaias. Rabbi Hisin na glossa sobre o Capitulo segundo do Ecclesiastico; & outros muitos no livro Jalcut na exposiçaõ do Capitulo vinte, & seis

Apud Galatinum de arcanis lib. 10. cap. 1.

Apud Leytaõ de hebræo convicto lib. 3. cap. 4.

ſeis de Iſaias no livro Rabboth na expoſiçaõ do Capitulo onze do Levitico; no livro Mechilta na expoſiçaõ do Capitulo vinte, & quatro do meſmo Levitico; & conſta expreſſamente do voſſo Talmud no tratado Sanhedrin no Capitulo Helec.

Que o Meſſias havia de ſer Legiſlador, profetizou Iſaias no Capitulo trinta, & tres: *Dominus legifer noſter, ipſe ſalvabit nos.* E no capitulo quarenta, & tres, que havia de abrogar a Ley antigua, & eſtabelecer nova Ley: *Antiqua ne intueamini: ecce ego facio nova.* E que eſta profecia ſe deva entender do Meſſias confeſſaõ os voſſos meſmos Rabbinos, & o dis expreſſamente o voſſo Talmud no livro Barachot.

Iſaiæ cap. 33 verſ. 22.

Iſaiæ cap. 43. verſ. 19

E ſe conforme aos voſſos, & noſſos Profetas, & ainda aos voſſos mais doutos, & ſabios Rabbinos, a Ley de Moyſes havia de acabar, & lhe havia de ſucceder outra nova Ley, que havia de dar o Meſſias; que rezaõ tendes para naõ crer, que eſta nova Ley, que o Meſſias havia de dar, he a Ley de JESU Chriſto, unico, & verdadeiro Meſſias promettido pellos Profetas? pois delle ſe verificaraõ plenamente as ſuas profecias.

Para ellas, conforme ao Profeta Daniel, ſe verificarem, & cumprirem a reſpeito do verdadeiro Meſſias: *Impleatur viſio, & prophetia*; havia de ungirſe o Santo dos Santos: *Ungatur Sanctus Sanctorum*; havia Chriſto de morrer: *Occidetur Chriſtus*; o ſeo meſmo povo, que o havia de negar, naõ havia de ſer ja mais povo ſeu: *Et non erit ejus populus, qui eum negaturus eſt*; depois da ſua morte, havia de ſer totalmente arruinado, & deſtruido o templo, & a Cidade de Jeruſalem por hum povo, & Capitaõ eſtrangeiro: *Civitatem, & Sanctuarium diſſipabit populus cum duce venturo*; haviaõ de acabarſe os ſacrificios, & ceremonias da Synago-

Daniel cap. 9. verſ. 24. 25. 26. & 27.

nagoga: *Deficiet hostia, & sacrificium*; & experimentar perpetua, & geral desolaçaõ o povo Judaico: *Et usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.*

E com a vinda de Christo tudo isto plenamente se cũprio. Ungiose o Santo dos Santos Christo JESUS; morreo às maõs do povo Judaico, que o crucificou; & sendo este o seu povo amado, naõ foi ja mais povo seu, porque pella sua abominavel culpa o reprovou, & lançou Deos de si, como dice o mesmo Deos pello seu Profeta Ozeas: *Propter malitiam eorum de domo mea ejiciam eos*; & o naõ tratou mais como seu particular, & amado povo, mas como reprovado, & estranho: *Vos non populus meus, & ego non ero vester.* Executouse pello povo Romano, sendo seu Capitaõ Tito filho do Imperador Vespaziano, total ruina, & destruiçaõ no templo, & Cidade de Jerusalem, naõ ficando pedra sobre pedra no templo, & na Cidade; & faltando aos Judeos essa Cidade, & esse templo, em que só podiaõ fazer, & observar os sacrificios, & ceremonias Moysaicas, se acabaraõ esses sacrificios, & essas ceremonias.

Ozeæ cap. 9. verſ. 15.

Ozeæ cap. 1. verſ. 9.

Finalmẽte padeceo perpetua, & geral desolaçaõ o povo Judaico, pois ainda os Judeos, que escaparaõ daquelle conflicto, & seus descendentes ficaraõ em perpetuo desprezo, & ignominia, como em castigo da sua culpa, lhes profetizou Jeremias: *Dabo vos in opprobrium sempiternum, & in ignominiam, quæ numquam oblivione delebitur*; Sojeitos a naçoens estranhas, sem terem Rey, nem Monarcha proprio; sem templo, sem Sacerdotes, & sem sacrificios, estado mizeravel a que haviaõ de chegar, como lhes tinha profetizado Ozeas: *Sedebunt filij Israel sine rege, sine principe, sine sacrificio, & sine altari.* Naõ tẽdo republica, ou cidade, que

Jeremiæ cap. 23. verſ. 40.

Ozeæ cap. 3. verſ. 4.

ſeja ſua, ſem morada propria, nem habitaçaõ certa, mas vivendo deſterrados, diſperſos, eſpalhados, & vagamundos por toda a terra, como lhes profetizou o meſmo Ozeas: *Abjiciet eos Deus, & erunt vagi in nationibus.*

Ozeæ cap. 9. verſ. 17.

E ſendo tudo iſto o que vòs experimentais, & o que nòs vemos; Como duvidais, que em JESU Chriſto ſe verificaſſem, & cumpriſſem as profecias, que a reſpeito do Meſſias revelou Deos pellos Profetas? Como duvidais, que a morte, que lhe dèſtes, quando o crucificaſtes, he a meſma, de que fallava o Profeta Daniel? *Occidetur Chriſtus.* E que deſta culpa que commetteſtes he, & ha de ſer ſempre juſto caſtigo a perpetua, & geral deſolaçaõ, que padeceis? *Et uſque ad conſummationem, & finem perſeverabit deſolatio.* Cumprindoſe deſta ſorte a ſua profecia: *Impleatur viſio, & prophetia*; como reconheceo, & confeſſou o voſſo Rabbi Samuel na carta, que eſcreveo a Rabbi Iſaac: *Aperte dicit Deus per Prophetam, quòd erit deſolatio perpetua poſt occiſionem Christi, ſicut eſt deſolatio noſtra poſtquam JESUS fuit occiſus.*

Se houvera tempo para vos eu ponderar com extençaõ todas as mais profecias, claramente vos moſtraria, que todas ellas ſe verificaraõ, & cumpriraõ em Chriſto, como unico, & verdadeiro Meſſias. Mas para efficasmente vos arguir, & convencer a voſſa incredulidade, baſtarà tocar ſomẽte algumas, & moſtrarvos com toda a evidencia, que as circunſtancias, que em Chriſto concorreraõ ſaõ as meſmas, que do Meſſias vaticinaraõ os Profetas. Ora ouvi com attençaõ; que eu o moſtro, & com brevidade.

Que havia de naſcer de Maria Sanctiſſima ſempre Virgem, como naſceo, profetizou Iſaias: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Que havia de naſcer em Bethlehẽ, como naſceo, profetizou

Iſaiæ cap. 7. verſ. 14.

[Micheæ cap. 5. vers. 2.] tizou Micheas: *Et tu Bethlehem...ex te mihi egredietur qui sit dominator in Israel.* Que havia de nascer pobre, como nasceo, profetizou Zacharias: [Zachariæ cap. 9. vers. 9.] *Ecce rex tuus venit tibi justus, & salvator: ipse pauper.* Que havia de ser milagrozo, como foi, profetizou Isaias: [Isaiæ cap. 35. vers. 5.] *Tũc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorũ patebunt.* Que os principes, & farizeos se haviaõ de unir contra elle, como se uniraõ, profetizou David: [Psalm. 2. vers. 2.] *Principes convenerunt in unũ adversus Dominũ, & adversus Christum ejus.* Que para isso haviaõ de fazer entre si cõselho, como fizeraõ, profetizou o mesmo David: [Psalm. 21. vers. 17.] *Cõsilium malignantium obsedit me.* Que havia de ser preso pellos nossos peccados, como foi, profetizou Jeremias: [Jeremiæ lament. cap. 4. vers. 20.] *Christus Dominus captus est in peccatis nostris.* Que o mesmo Discipulo ingrato, que comeo com elle à meza no Cenaculo, o havia de entregar para ser prezo, como entregou, profetizou David: [Psalm. 40. vers. 10.] *Qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem.* Que o haviaõ de crucificar, como crucificaraõ, profetizou Zacharias: [Zachariæ cap. 12. vers. 10.] *Aspicient ad me, quem crucifixerunt.* Que havia de ser crucificado como malfeitor entre dous ladroens, como o foi, profetizou Isaias: [Isaiæ cap. 53. vers. 12.] *Et cum sceleratis reputatus est.* Que para o crucificarem, lhe haviaõ de trespassar os pes, & as maõs com duros cravos, como o fizeraõ, profetizou David: [Psalm. 21. vers. 18.] *Foderunt manus meas, & pedes meos.* Que havia de pedir perdaõ a seu Eterno Pay para os mesmos, que o crucificavaõ, como pedio, profetizou Isaias: [Isaiæ cap. 53. vers. 12.] *Ipse peccata multorum tulit, & pro trãsgressoribus rogavit.* Que lhe haviaõ de dar a beber fel, & vinagre, como deraõ, profetizou David: [Psalm. 68. vers. 22.] *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto.* Que havia de exclamar a seu Eterno Pay pello dezemparo em que naquella hora se via, como exclamou,

mou, profetizou David: *Deus Deus meus respice in me: quare me dereliquisti.* Que com effeito lhe haviaõ de tirar a vida, como tiraraõ, profetizou Daniel: *Occidetur Christus.* Que na sua morte se haviaõ de escurecer o Sol, a Lua, & as Estrellas, como escureceraõ, profetizou Joel: *Sol, & Luna obtenebrati sunt, & Stellæ retraxerunt splendorem suum.* Que havia de resuscitar ao terceiro dia, como resuscitou, profetizou Ozeas: *Tertia die suscitabit.* Que havia de subir ao Ceo levando para elle as almas dos Santos Padres, que haviaõ estado em o Limbo, como subio, profetizou Micheas: *Ascendet enim pandens iter ante eos.*

Psalm. 21. vers. 1.

Daniel. cap. 9. vers. 26.

Joel cap. 2. vers. 10.

Ozea cap. 6 vers. 3.

Michea cap. 2. vers. 13.

E se todas estas, & as mais circunstancias, que em Christo concorreraõ, estavaõ ja profetizadas, & tinhaõ vaticinado os Profetas, que haviaõ de concorrer no Messias; que fundamento tẽdes para duvidar, que de JESU Christo se verificassem as suas profecias? Que rezaõ tendes para naõ crer, ser JESU Christo o verdadeiro Messias promettido pellos Profetas? Com esta ponderaçaõ naõ poderaõ deixar de o reconhecer, & cõfessar muitos dos vossos Rabbinos.

Assim o reconheceo Rabbi Ismael, mestre da Synagoga de Calecuth, confessando, que JESU Christo era o verdadeiro Messias promettido, verdadeiro filho de Deos, & que ja tinha vindo, havendo sido por tantos seculos dezejado: *Credo JESUM verum Dei filium extitisse: Messiam, inquam, eum, quem tam longo ævo desideravimus, jam venisse.* Assim o reconheceo Rabbi Samuel, confessando, que conforme as escritturas dos Profetas claramente se conhecia, ser JESU Christo filho de Deos, & o Messias verdadeiro, Redemptor, & Salvador nosso: *Revolvendo Scripta Prophetarum manifestè intelligo, Christum esse Dei filium nobis in terram mis-*

Apud Salm. tom. 2. t. 19.

missum ad Redemptionem nostrã. Assim o reconheceo o mesmo Rabbi Samuel, cõfessando, que os Judeos haviaõ apostatado de Deos a respeito da vinda de Christo, do qual se verificava tudo, quãto do Messias estava escritto nos livros da Ley, & dos Profetas: *Nos apostatavimus à Deo in advẽtu istius justi Christi, cui expressè cõveniunt omnia, quæ scripta sunt apud nos in libris legis, & Prophetarum.* E o reconheceo tambem, confessando, que Christo, Messias promettido conforme a Ley, viera, & dera aos homens huma Ley nova, Santa, & verdadeira: *Christus missus secundùm legem nobis promissam venit, & venerunt ad eum omnes gentes, & dedit eis legem novam, veram, & sanctam.* Assim o reconheceo Rabbi Moyses Barmaynon, ou Barnayran, confessando, que JESUS de Nazareth manifestamente mostràra em a terra ser o verdadeiro Messias: *JESUS Nazarenus Messiam se esse in terris manifestavit.*

Rabbi Samuel in epist. ad Rabb. Isaac cap 26.

Apud Leytam de Hebræo cõvicto lib. 4. cap. 8. n. 90.

E o vosso celebre escrittor Flavio Jozepho, ainda que obstinado Judeo, o naõ pode absolutamente negar, porque no livro dezoito de antiquitatibus, Capitulo quarto reconheceo, & cõfessou, que Christo era mais que homẽ; que obrava innumeraveis, & prodigiozos milagres; que era douto, & sabio, & ensinava as verdades; & que muitos dos Judeos, & dos gentios abraçaraõ a sua doutrina, & morrendo crucificado por sentença de Pilatos, resuscitara ao terceiro dia, & apparecera vivo aos seus Discipulos, & que todas estas, & outras maravilhas, que obrara, as haviaõ vaticinado primeiro os Profetas inspirados por Deos: *Fuit autem*, dis Jozepho, *eisdẽ temporibus JESUS sapiens vir, si tamen virum eum nominare fas est; erat enim mirabilium operum effector, & doctor hominum eorum, qui libenter, quæ vera sunt, audiũt. Et multos*

Flavio Joseph. de antiquit. lib. 18. cap. 4.

tos quidem Judeorũ, multos etiam ex Gentilibus sibi adjunxit, Christus erat. Hunc accusatione primorum gẽtis nostræ virorum, cum Pilatus in Crucem agendum esse decrevisset, non deseruerunt hi, qui ab initio eum dilexerũt; apparuit enim eis tertia die iterũ vivus: secundũ quod divinitùs inspirati Prophetæ, vel hæc, vel alia de eo innumera miracula futura esse prædixerãt.

E se pella confissaõ dos vossos mesmos Rabbinos, & pellos vaticinios dos vossos, & nossos Profetas, em Christo como unico, & verdadeiro Messias, se cumpriraõ, & se verificaraõ plenamente as suas profecias; abri ja os olhos do entendimento, ò povo obstinadamente cego, para crer firmemente com o coraçaõ, que JESU Christo foi o unico, & verdadeiro Messias promettido pellos Profetas, & que como Messias verdadeiro, nos deu a Ley Evangelica, pella qual ficou derogada, & extincta a Ley Moysaica: que a Ley Evangelica he a nova Ley, que Deos dice havia de dar diversa, & derogatoria da Ley antigua, que havia dado a Moyses: que ja a crẽça, a guarda, & a observancia dessa Ley naõ he boa; q̃ ja a crẽça, a guarda, & a observancia dessa Ley naõ he sãta; & que ja na crẽça, na guarda, & na observancia dessa Ley naõ hà, nem pode haver salvaçaõ, porq̃ ja essa Ley naõ he, a que Deos quer se guarde, & se observe; porque este he o tempo de que fallava quando vos dice pello seu Profeta Isaias, q̃ lhe naõ offerececeis ja mais os vossos sacrificios, que abominava ja as vossas oblaçoens, que naõ havia de admittir ja mais as festas, & solemnidades da vossa Synagoga, nem attẽder às vossas rogativas, & finalmente que lhe naõ agradavaõ ja os vossos ritos, & ceremonias Judaicas: *Ne offeratis ultra sacrificiũ frustra... Neomeniã. & sabbatum, & festivitates alias non feram, iniqui sũt cætus*

Isaiæ cap. 1 vers. 13. & 14.

cætus vestri: calendas vestras, & solemnitates vestras odivit anima mea; & cum extenderitis manus vestras avertam oculos meos à vobis.

E naõ sendo ja agradaveis a Deos os sacrificios Moysaicos, naõ querendo ja admittir as ceremonias dos Judeos, & ritos da Synagoga, naõ sendo ja boa a crença, a guarda, & a observancia da Ley de Moyses, & naõ havendo, nem podendo ja haver salvaçaõ em ella, querendo vòs ser interiormente Judeos, & professores da Ley de Moyses, claro fica, que he mào o que quereis interiormente ser, & que desta sorte quereis ser interiormẽte màos, participando a primeira circunstancia, de que se constitue o peccado da hypocresia, que consiste formalmente em querer ser interiormente mào, & parecer exteriormente bom, como fizeraõ os vossos progenitores, pois em o coraçaõ queriaõ ser interiormente màos com as culpas comque de Deos fugiaõ, & cõque de Deos se apartavaõ, & em a bocca queriaõ parecer exteriormẽte bons com as palavras, cõ que mostravaõ louvar, & glorificar a Deos: *Populus iste ore suo, & labiis suis glorificat me: cor autẽ ejus longè est à me.*

TEnhovos mostrado, & arguido o vosso erro, & a vossa cegueira pello que quereis ser; agora vos hei tambem de mostrar, & arguir a vossa cegueira, & o vosso erro pello modo, comque o quereis ser. Como hypocritas quereis ser interiormente màos, parecendo exteriormente bôs, porque quereis ser interiormente Judeos, parecendo exteriormente Christaõs.

Para pareceres Christaõs adorais exteriormente, bateis nos peitos, ajoelhais, & levantais as maõs às Imagens de Christo, como verdadeiro Deos; & interiormente naõ o reconheceis, nem o venerais por Deos verdadeyro. Exteriormente recebeis, & frequentais, como verdadeiros os Santos

tos Sacramentos, que Christo instituhio; & interiormente com o coraçaõ naõ os tendes por santos, & por verdadeiros. Exteriormente estais em os nossos Templos assistindo aos ritos, & ceremonias Christans; & interiormente com o coraçaõ só abraçais os ritos, & ceremonias Judaicas. Entrais na Igreja, mas tendes o coraçaõ na Synagoga. Exteriormente com a bocca confessais, que o verdadeiro Messias foi JESU Christo nosso Salvador; & com o coraçaõ negais, que elle seja o verdadeiro Messias. Exteriormente com a bocca confessais em Christo duas naturezas, huma Divina, & outra Humana; & interiormente com o coraçaõ negais, que elle seja juntamente verdadeiro Deos, & verdadeiro homẽ. Exteriormẽte com a bocca confessais o soberano Mysterio da Santissima Trindade, affirmando serem Tres Pessoas entre si realmente distinctas, & huma só Essencia; & interiormente cõ o coraçaõ negais em Deos a unidade da Essencia com a Trindade das Pessoas. Exteriormente com a bocca confessais crer tudo o que cre, & ensina a Santa Madre Igreja de Roma; & interiormente com o coraçaõ negais o que a Santa Madre Igreja Romana cre, & ensina. Exteriormente com a bocca affirmais, que só quereis a crença, guarda, & observancia da Ley de Christo; & interiormente com o coraçaõ só quereis, & dezejais a crença, a guarda, & observancia da Ley de Moyses.

Estas saõ as vossas simulaçoens, estes saõ os vossos fingimentos, estas saõ as vossas hypocresias, com que quereis ser interiormẽte màos, & parecer exteriormente bons, querendo-vos fingir exteriormente Christaõs, & ser interiormente Judeos; & com estas simulaçoens, fingimentos, & hypocresias vos persuadis que sois, & que podeis ser verdadeiros Judeos, & professores da Ley de Moy-

Moyſes. E como pòde deixar de ſer iſto erro, & cegueira grande do entendimento? He ſem duvida, que vos perſuadis, & julgais por certo, que iſſo, que tendes, & conſervais em o coraçaõ, he o meſmo, que ſe mandava crer na Ley de Moyſes, que ſó dezejais ſeguir, & profeſſar; & neſtes termos, que motivo licito podeis vòs ter para a quereres interiormente ſeguir, & exteriormente negar? Se a Ley de Moyſes foſſe ainda boa, o que ja naõ he, & nella houveſſe, ou podeſſe haver ainda ſalvaçaõ, que ja naõ ha, nem pode haver; de nenhuma ſorte neſta materia vos podieis licitamente fingir, tendo, & crendo firmemente com o coraçaõ, ſer eſſa Ley ainda boa, & verdadeira, & affirmando com a bocca naõ ſer ja boa, & verdadeira eſſa Ley.

A obſervancia, & crença da Ley de Moyſes no tempo que era boa, naõ ſómente havia de ſer interior, mas exterior; naõ ſo interiormente com o coraçaõ, mas tambẽ exteriormente cõ a bocca, porque havia de proferirſe com a bocca o meſmo, que ſe tinha em o coraçaõ, & havia de terſe em o coraçaõ o meſmo, que ſe proferia com a bocca. Proferir huma couza com a bocca, & ter outra eſſencialmente contraria, & oppoſta em o coraçaõ; negar com a bocca, como falſo, o que ſe tem em o coraçaõ por verdadeiro; encobrir exteriormente como mào, o meſmo que ſe julga interiormente por bom; fazer actos internos em obſervãcia de huma Ley, & fazer actos externos em obſervancia de outra, ſendo eſſes actos eſſencialmente contrarios, & eſſas Leys poſitivamente incompativeis; iſto ſaõ fingimentos taõ abominaveis, que por nenhum principio, & com nenhum pretexto podem ſer licitos. Aſſim o entenderaõ, & entenderaõ bem, aquelle virtuozo, & valerozo Elleazaro; aquella Santa, & prodigioza matrona

Mãy

Mãy dos ſette Machabeos, & ſeus filhos, & outros muitos varoens juſtos, & Santos, de que fas mençaõ o Texto Sagrado no primeiro, & ſegundo livro dos Machabeos; pois ſaõ termos entre ſi taõ repugnantes, que naõ pode haver rezaõ que os perſuada, nem Ley que os permitta.

Em toda a Ley he, & naõ pode deixar de ſer prohibido tudo aquillo, que he intrinſecamente mào, & ſendo, como he, intrinſecamente mào o mentir, & prohibido expreſſamente neſſa meſma Ley de Moyzes, que quereis ſeguir, & profeſſar, como conſta do Capitulo vinte, & tres do Exodo: *Non ſuſcipies vocem mendacij...mendacium fugies*: & digno de rigorozo caſtigo, como dis David: *Perdes omnes qui loquuntur mendacium*. Como o naõ ha de ſer neſta materia, que naõ ſomente he grave, mas graviſſima, pois a naõ pode haver de mayor importancia, por ſer a reſpeito da Ley, em que cadahum deve procurar, & dezejar ſalvarſe?

Exod. cap. 23. verſ. 1.

Pſalm. 5. verſ. 7.

Mas he tal a voſſa cegueira, a voſſa contumacia, & obſtinaçaõ neſta materia, que ainda no meſmo Tribunal do Santo Officio muitos de vòs, naõ deixaõ de continuar com as ſuas abominaveis hypocreſias, proferindo huma couza cõ a bocca, & tendo outra em o coraçaõ. Huns negando a culpa, que tem commettido; outros fazendo della confiſſaõ, mas deminuta; & outros confeſſandoa inteiramente, mas ſem dor, nem propoſito firme de emenda; & promettendo deſta ſorte a emenda, fazendo deſta ſorte a confiſſaõ, & negando deſta ſorte a culpa, obſtinadamente negativos, falſos, ſimulados, deminutos, & impenitentes, aſſim juraõ falſo, faltando à verdade, que debaixo de juramento promettem dizer, & declarar; & taõ cegos, que deſta ſorte chegaõ a perſuadirſe, que ſaõ, & que podem ſer verdadeiros Judeos, & profeſſores

da

da Ley de Moyses.

Na Ley de Moyses era o juramento falso prohibido, & este foi hum dos principais preceitos da Ley, que Deos deu a Moyses, como consta do Capitulo quinto do Deuteronomio, onde lendo a nossa vulgata: *Non usurpabis nomen Domini*; entende expressamẽte a versaõ Chaldayca esta prohibiçaõ do juramento: *Non jurabis*; & do juramẽto falso a explica o Texto Hebrayco: *Ad mendacium*. E como pode deixar de ser erro, & cegueira grãde do entendimento, chegarse a persuadir alguem, que nos mesmos actos, que saõ prohibidos por huma Ley, se pode conservar a crença, a guarda, & a observãcia dessa mesma Ley?

Deuteron. cap. 5. vers. 11.

Querer achar o calor na neve, pertender achar a frialdade no fogo naõ seria erro, & cegueira grande do entendimento? he sem duvida, porque era procurar, & pertender huns effeitos onde só se achaõ effeitos contrarios, oppostos, & repugnantes aos mesmos, que se procuraõ, & se pertendẽ. E isto mesmo vos succede a vòs com os vossos juramẽtos falsos, com os vossos fingimentos, & com as vossas hypocresias, pois com esses actos pertendeis, & procurais a crença, a guarda, & a observancia da Ley de Moyses, sendo esses actos essencialmente oppostos, contrarios, & repugnantes a essa mesma Ley, pois essa mesma Ley os prohibe. E dessa sorte, se a Ley de Moyses fosse ainda boa, o que ja naõ he, & nella houvesse, ou podesse ainda haver salvaçaõ, que ja naõ ha, nem pode haver; naõ vos podieis salvar em ella, porque faltaveis à sua crença, à sua guarda, & à sua observancia.

E assim naõ só errais no q̃ quereis ser, mas tambẽ no modo, cõq̃ o quereis ser, pois quereis ser Judeos fingindovos exteriormente Christaõs, querendo desta sorte como hypocritas, ser màos parecendo bons; como o foraõ os vossos progenito-

res, q̃ parecendo bons cõ as palavras, comque exteriormente mostravaõ louvar, & glorificar a Deos, eraõ màos com as culpas, comque interiormente fugiaõ, & se apartavaõ de Deos: *Populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me; Cor autem ejus longe est a me.*

E Sendo taõ notorio o vosso erro, & taõ manifesta a vossa cegueira, como vos tenho mostrado, rezaõ he, que abrais os olhos do entendimento, desterrando totalmente a vossa cegueira, & detestando plenamente o vosso erro. Todos vòs recebestes o Sãto Sacramento do Baptismo, & pella sua recepçaõ vos alistastes debaixo da bandeira de Christo, & especialmente vos obrigastes à crença, guarda, & observancia da sua Ley, para a qual, alem da vossa obrigaçaõ, tendes a liberdade que vos dezembaraça, tendes o auxilio de Deos, que vos ajuda, tendes a rezaõ, que vos persuade, & tendes a verdade das Escritturas sagradas, que evidentemente vos mostra, estarem ja cumpridas as suas profecias, que a Ley de Moyses ja acabou, que ja em ella naõ ha, nem pode haver salvaçaõ, & que somente a ha, & pode haver na Ley de JESU Christo, unico, & verdadeiro Messias salvador, & Redemptor nosso.

Porem vòs imprudentemente teimozos, sem outro motivo mais, doque a vossa cega, & pertinas obstinaçaõ, apostatais da sua Ley, naõ a querendo reconhecer por boa, & naõ crendo, que elle foi o unico, & verdadeiro Messias, mas esperando outro, que he impossivel, & que chimericamente finge a vossa errada imaginaçaõ. Naõ dezerteis da milicia de Christo, em que vos alistastes pello Santo Sacramento do Baptismo; & se fostes taõ disgraçados, que chegastes a dezertar della, apostatando da verdadeira Feè, buscai o remedio, que podeis ter, recorrendo com verdadeiro arre-

arrependimento à clemencia, & piedade daquelle Sãto Tribunal, confessando em elle inteiramẽte a vossa culpa, & promettendo della firme emenda.

As armas que tem por timbre no seu Estandarte, como ali vedes, he huma espada, & huma oliveira, na espada se reprezenta a Justiça, & na oliveira se symboliza a piedade; & como a maõ direita, & naõ a esquerda, he a de que mais se uza, para mostrar, que mais se inclina à piedade, do que à justica, tem à maõ esquerda a espada, em que se reprezenta a justiça, & à maõ direita a oliveira, em que se symboliza a piedade.

Seja pois a confissaõ, que perante elle fazeis de vossa culpa, inteira, & naõ diminuta; seja a promessa, que fazeis da vossa emenda, verdadeira, & naõ affectada; confessai com a bocca a culpa, que tivestes em o coraçaõ, & tende em o coraçaõ a promessa, que fazeis com a bocca; detestai totalmente essa vossa abominavel hypocresia, porque sendo contrito, & verdadeiro, & naõ simulado, & fingido, o arrependimento, que mostrais do vosso peccado; sendo inteira, & verdadeira, & naõ mentiroza, & diminuta a confissaõ, que proferis da vossa culpa; & sendo firme, & efficas, & naõ apparente, & affectada a promessa, que fazeis da vossa emenda, experimẽtareis naquelle piedozissimo Tribunal os benignos effeitos da sua clemencia pello que respeita às penas tẽporaes, que merece o vosso delicto; & no Tribunal Divino alcançareis da infinita Mizericordia daquelle amorozissimo Senhor absolviçaõ das penas eternas, q̃ merece o vosso peccado.

E se a vossa cegueira vos fas erradamente persuadir, que as vossas simulaçoens, fingimentos, & hypocresias vos podem naquelle Tribunal aproveitar, paraque por falta de prova fique impunida a vossa culpa, de nenhuma sorte podeis esperar, que succeda o mesmo

no Tribunal Divino, emque, para ſer a voſſa culpa caſtigada, ſe naõ neceſſita de ſemelhante prova, pois ainda os mais intimos, & occultos ſegredos do coraçaõ, ſaõ a Deos notorios, evidentes, & manifeſtos, como vos dice o meſmo Deos pello ſeu Profeta Jeremias: *Ego Dominus ſcrutans cor*: Naõ pode o voſſo coraçaõ fugir ao Divino conhecimento, ainda que a voſſa culpa o faça apartar do Divino agrado; aparrarſeha com a ſua incredulidade do Divino agrado para naõ ſer objecto da ſua Piedade, mas naõ ſe apartarà com a ſua hypocreſia do Divino conhecimento para deixar de ſer emprego da ſua juſtiça.

Jeremiæ cap. 17. verſ. 10.

Deteſtai pois, que ja he tempo, ò povo imprudẽtemente teimozo, a voſſa cõtumacia; abominai a voſſa apoſtaſia; fugi com o voſſo arrependimẽto, com a voſſa contriçaõ, & com a voſſa emenda, o ſer diſgraçado emprego da Divina Juſtiça, porque aſſim conſeguireis o ſer ditozo objecto da Divina Piedade. Abri, que ja he tempo, os olhos ao dezengano, ò povo obſtinadamente cego, crendo firmemente com o coraçaõ, & confeſſando com a bocca, que a Ley de Moyſes ja acabou, que ja em ella naõ ha, nem pode haver ſalvaçaõ, & que ſomente a ha na Ley de JESU Chriſto, unico, & verdadeiro Meſſias, Redemptor, & Salvador noſſo.

E vòs Clementiſſimo, & Mizericordioziſſimo JESUS, fazei com efficacia de voſſa Divina graça, que ſe acabe, que ja he tempo de acabarſe, neſte povo a ſua cegueira; porque ainda que eſta foſſe caſtigo da ſua culpa, como conſta do capitulo vinte, & oito do Deuteronomio: *Percutiat te Dominus amentia, & cæcitate*: pello voſſo Profeta Jeremias diceſtes, que havia de chegar tempo, em que para eſte meſmo povo havia a voſſa Piedade de ſuſpender o rigor da voſſa Juſtiça: *Ecce ego congregabo*

Deuterono. cap. 28. verſ. 28.

Jeremiæ cap. 32. verſ. 37.

gabo eos de universis terris, ad quas ejeci eos in furore meo. Como cegos erraraõ estes filhos de Israel o caminho: *Erravimus à via veritatis*; porque devendo-o seguir para buscarvos, como a seu Redentor, & Messias verdadeiro, fes a sua cega incredulidade, que de vòs fugissem, & de vòs se apartassem: *Cor autem ejus longe est à me.* Em fugirem, & se apartarem de vòs, consistio a sua culpa, & em os reprovares, & lançares tambem de vòs, os castigou a vossa Justiça: *Propter malitiam eorum de domo mea ejiciam eos.*

Sapiēt: cap. 5. vers. 6.

Isaiæ cap. 29 vers. 13

Ozeæ cap. 9. vers. 15.

Chamayos pois, Senhor, com a efficacia dos vossos auxilios: *Ecce ego congregabo eos*; paraque deixando a distancia, em que como obstinados peccadores, se achaõ de vòs desterrados, venhaõ verdadeiramente contritos, & arrependidos à vossa prezença; & seja este o tempo, em que pello Profeta Ozeas dicestes, que os filhos de Israel vos haviaõ de buscar, como a seu Deos, a seu Rey, & a seu Senhor, & que haviaõ de observar a vossa Ley, & obedecervos como a seu verdadeiro Messias: *Revertentur filij Israel, & quærent Dominum Deum suum, & David Regem suum.* Aonde treslada a versaõ Chaldaica: *Et obedient Messiæ filio David Regi suo.*

Jerem. cap 32 vers. 37.

Ozeæ cap. 3. vers. 5.

E se para os filhos de Israel naõ errarem com as sombras da noite o caminho de fugirem do cativeyro do Egypto, em que se achavaõ, & chegarem ditozamente a possuir a terra de Promissaõ, desterrastes a sua cegueira com as luzes de huma coluna de fogo, comque os guiastes: *Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam... per noctem in columna ignis.* Paraque estes descendentes de Israel com as trevas da sua incredulidade naõ errem o caminho de libertarse do cativeiro da culpa em que se achaõ, & cheguem felizmente a conseguir a Bemaventurança, que na

Exod. cap. 13 vers. 21

terra de Promissaõ se figurava; desterrai amorosissimo Senhor a sua cegueira com os resplandores da vossa Divina Graça, paraque illustrados com as suas luzes acertem com o caminho de vós buscar, & vos louvem, & glorifiquem, naõ sómente com a bocca, mas tambem com o coraçaõ; naõ só exterior, mas tambem interiormente; naõ em a apparencia, como mẽtirozos hypocritas, mas na realidade como verdadeiros Christaõs, tendo, & crendo firmemente com o coraçaõ, & confessando com a bocca, que vós soís o unico, & verdadeiro Messias, & que como Messias verdadeiro nos déstes a Ley Evangelica, & que só na sua crença, & na sua observancia hà, & póde haver salvaçaõ; detestando desta sorte a sua abominavel hypocresia, cõque queriaõ ser interiormẽte màos, fingindose exteriormente bons, como os seus progenitores, que proferindo exteriormente com a bocca palavras, comque mostravaõ louvarvos, interiormente com o coraçaõ fulminavaõ offensas, comque de vós fugiaõ, & de vós se apartavaõ: *Populus iste ore suo, & labijs suis glorificat me; Cor autem ejus longe est à me.*

E Sendo este somente o Sermaõ, que entendi devia prègar na occasiaõ prezente, como doutrina proporcionada para arguir, & cõvencer o erro, & a cegueira, em que consiste a hypocresia dos Reos, que em semelhantes actos costumaõ sahir penitenciados pello crime do Judaismo; lendo agora, pouco tempo antes de subir a este pulpito, a lista de todos os Reos, que neste acto sahem hoje penitenciados, vejo, naõ sem grande dor, & magoa do meu coraçaõ, penitenciados, naõ só os que pella disgraça do sangue, que participaraõ dos seos progenitores, se inclinaõ a quererem ser Judeos, & professores da Ley de Moy-

Moyſes ; mas tambem a vòs, que tendo a ventura de participares o limpo, & puro ſangue de pays Catholicos, & que como tais vos criaraõ com o leite da doutrina Chriſtaã, & ſantamente vos educaraõ para ſeguires, & profeſſares a Ley de Chriſto, vos apartaſtes della, ſem outra alguma inclinaçaõ, que a iſſo vos moveſſe, mais do que a da voſſa torpeza, querendo voluntariamente ſer hereges, & profeſſores da danada ceita, que enſinou o preverſo Hereſiarca Miguel de Molinos, & que condenou a Santidade do Sanctiſſimo Padre Innocencio XI.

E ſem embargo de que o meſmo Hereziarca no acto publico da Feè, que ſe celebrou em Roma, reconheceo, & confeſſou por heretica, erronea, eſcandaloza, falſa, temeraria, & blasfema a ſua doutrina, & por tal, publica, & ſolenemente a deteſtou, & abjurou, ainda voluntariamente a quizeſtes ſeguir, & profeſſar, movidos ſó dos Diabolicos impulſos da voſſa luxuria, & ſenſualidade, a que vos inclina, & facilita.

E como o principal, ainda que rediculo, fundamento em que ſe eſtriba eſſa falſa doutrina de Molinos ſeja que o Demonio violenta a vontade humana para os actos torpes, & que por iſſo naõ pecca a vontade na eliciencia dos taes actos, & lhe ſaõ licitos; a Igreja Santa, como Mãy amoroza, que dezeja a voſſa ſalvaçao, & vos encaminha para a conſeguires, vos eſtà efficaſmente arguindo de falſo eſte fundamento. E podendo ſer a cazo, me pareceo myſterio celebrarſe em Lisboa o Acto publico da Feè Domingo dezaſeis do mes de Junho proxime paſſado, em que ſahiraõ penitenciados alguns companheiros voſſos, ſequazes do meſmo Molinos; porque nas liçoens do ſegundo Nocturno das Matinas do Officio Divino deſſe meſmo dia, lhes propos

Domin. 4. post Pentecost.

pos

pos a elles, & propoem tambem a vòs a Igreja Santa humas palavras de Santo Agostinho, comque efficalmente se convence o dito fundamento. O Demonio, dis o Santo, està prezo, assim como o està hum caõ, que prendem com cadeas; & o Demonio, assim como o caõ, que està prezo, pòde ladrar, mas naõ pòde morder, senaõ a quem voluntariamente se chega a elle.

Ouvi a energia, comque o Santo Doutor se explica, para o que vos quero referir as suas formais palavras, que quando as li, me pareceraõ logo maravilhozas ao intẽto: *Venit ergo Christus, & alligavit Diabolum... alligatus est enim tãquam innexus canis catenis, & neminem potest mordere, nisi eum, qui se illi mortifera securitate conjunxerit. Jam videte fratres quàm stultus est homo ille, quem canis in catena positus mordet. Tu te illi per voluntates, & cupiditates sæculi noli conjungere, & ille ad te non præsumit accedere. Latràre potest, solicitare potest, mordere omnino non potest, nisi volentem. Non enim cogendo, sed suadendo nocet: nec extorquet à nobis consensum, sed petit.* Se vos naõ chegares voluntariamente a elle, poderà ladrar, mas naõ vos ha de morder. Naõ vos violenta, nem vos obriga o Demonio para as acçoens torpes, & deshonestas, que exercitais; mas vòs mesmos volũtariamẽte vos chegais, sojeitais, & entregais a elle. E cõ esta doutrina de Sãto Agostinho arguio a Igreja Santa naquelles sequazes de Molinos no mesmo dia do Acto da Feè, em que sahiraõ penitenciados, o frivolo, & rediculo fundamento, comque querem disculpar o seu peccado; & vos argue tambem a vòs, como comprehendidos no mesmo delicto, em que erradamente vos persuadistes, que essas, que chamais violencias do Demonio, faziaõ ser agradaveis a Deos as acçoens torpes que exercitastes.

Divus August. Serm. 197. de Tẽp circa med.

E tambem, podendo ser a cazo, me parece mysterio o celebrarse hoje este Acto, em que vos vejo penitenciados por seguires, & professares a mesma falsa doutrina de Molinos, a qual ensina, & persuade a abominavel culpa da hypocresia com o fundamento, de que naõ he necessario concordarem, & conformaremse as acçoens externas com as internas, & este erro, & falsa doutrina, em que se funda, vos està hoje arguindo a Igreja Santa, porque no Officio Divino deste mesmo dia propoem o Evangelho, em que Christo bem nosso, aconselha, & adverte, o fugir, & acautelar dos hypocritas, que parecendo huns, saõ outros, porque parecendo exteriormente ovelhas, saõ interiormente lobos: *Attendite à falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimẽtis ovium, intrinsecùs autem sunt lupi rapaces.*

Domin. 7. post Pentecost.

Matth. cap. 7. vers. 15.

E aconselhãdo, & advertindo o fugir, & acautelar de toda a casta de hypocritas, parece que no prezente Evãgelho com especialidade se deve entender dos hypocritas, que saõ Sacerdotes, & pessoas Ecclesiasticas, porque lhes chama profetas, que devendo com o seu exemplo, & com a sua doutrina encaminhar aos mais para a salvaçaõ, & ensinarlhes a verdade, como o faziaõ os Profetas verdadeiros; como profetas falsos, os encaminhaõ para a perdiçaõ, & lhes persuadem a mentira. E que haja semelhantes Sacerdotes, semelhantes hypocritas, & semelhantes profetas falsos na gemma da Christandade, dentro do gremio da Igreja, em hum Reyno taõ Catholico, como he o nosso Portugal, fatalidade he esta a mais lamentavel, & digna de a sentirmos, & chorarmos com lagrimas de sangue.

O' disgraçados Irmaõs meus no sacerdocio, q̃ devendo pello vosso estado ser ministros de JESU Christo, pella vossa abominavel torpeza vos fizestes mini-

ministros de Satanàs; devẽdo como Sacerdotes, com a vossa doutrina ensinar a os mais a verdade, lhes persuadistes a mentira; devendo-os com o vosso exemplo encaminhar para se salvarem, os provocastes a se perderem. Vir huma penitente arrependida aos pes de hum Confessor, pedirlhe em o Santo Sacramento da penitencia a triaga contra o veneno da culpa, & no mesmo acto administrarlhe a mais refinada peçonha! Vir huã pobre peccadora buscar as crystallinas agoas da penitencia para limpar, & lavar com ellas as nodoas da culpa, comque sente a sua alma manchada, & no mesmo acto com escandalozo, & diabolico conselho persuadilla, a que naõ só continue nas mesmas culpas, mas que cõmetta outras, ainda mais abominaveis, & execrandas! O' profetas falsos, mẽtirozos, & enganadores, q̃ como diabolicos hypocritas com apparencia de mãsas, & pacificas ovelhas disfarçais a tyrannia, & crueldade, comque como lobos infernais, empregais nas almas mais prejudiciais, & perniciozos golpes, do que em os corpos chegaõ a empregar os mais ferozes, & carniceiros lobos.

Disgraçados vos chamei na vossa culpa; venturozos podeis ser na vossa emenda; porque sendo taõ abominavel, taõ aggravante, & taõ escãdaloza a vossa culpa, & provocando com tantas circunstancias a Divina Justiça para logo vos castigar, tal he a infinita Mizericordia daquelle amorozissimo Senhor, que para perdoarvos tem esperado tanto tempo o vosso arrependimento, a vossa contriçaõ, & a vossa emenda. O ponto està, que seja verdadeira, & que de todo o coraçaõ detesteis, & abjureis a diabolica hypocresia, comque seguistes, & ensinastes a danada ceita de Molinos, & voluntariamente, movidos só da vossa torpeza, vos entregastes ao Demonio, & vos apartastes da verdadei-

ra Feè de JESU Christo.

E vòs, aquem vejo hoje neste Acto penitenciadas por abraçares a mesma falsa doutrina, que vos introduziraõ, & ensinaraõ esses hypocritas, & falsos profetas, a que culpavelmente destes credito; apartaivos, & fugi delles, como do Demonio, & de todos os mais, que forem a elles semelhantes, que como lobos infernais solicitaõ a ruina na vossa alma, assim como os lobos a procuraõ nos corpos, em que empregaõ a sua feroz crueldade. E verdadeiramente emendadas, contritas, & arrependidas, conseguireis daquelle Piedozissimo Senhor o perdaõ da vossa culpa, & o beneficio da Divina graça, para chegares com ella a merecer a eterna Gloria,